

INFLUÊNCIA E A INTERFERÊNCIA DO SISTEMA EDUCATIVO COLONIAL NO CURRÍCULO EDUCACIONAL, SUA PERMANÊNCIA E MANUTENÇÃO

Manuel Pedro Cumboto

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb
Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEd
Angola
manuelpedrocumboto@gmail.com

RESUMO

O presente resumo aborda a influência e a interferência do sistema educativo colonial no currículo educacional angolano, bem como a sua permanência e manutenção no contexto do Estado Democrático. Fundamenta-se em uma pesquisa de Dissertação de Mestrado que tem como objetivo geral compreender os saberes culturais no currículo como base para a decolonização do sistema educativo em Angola. Como objetivos específicos, o estudo busca: apresentar e descrever os saberes culturais no currículo como fundamento para a superação do pensamento ocidental no sistema educativo angolano; evidenciar a articulação entre o currículo estatal e os saberes ancestrais; e apontar as influências e interferências do legado colonial, bem como do Estado democrático, nesse sistema. Nessa perspectiva, a partir de uma abordagem decolonial, procura-se compreender a permanência do pensamento ocidental no currículo angolano, caracterizada como uma forte herança colonial e neocolonial. Essa herança reflete uma dependência epistemológica que privilegia autores, filosofias e modelos educacionais europeus — especialmente portugueses — em detrimento dos saberes locais africanos. Assim, embora Angola tenha conquistado a independência, o sistema educativo ainda enfrenta desafios significativos para se desvincular dessa matriz eurocêntrica. Por se tratar de um recorte de uma dissertação em andamento e com o objetivo de aprofundar a compreensão da temática, o estudo dialoga com diferentes autores: Ferreira (2023), que aborda a decolonialidade e a educação ao repensar as relações de poder no ambiente escolar; Adão (2024), que discute a educação em Angola na perspectiva decolonial; Silva (2024), que analisa a decolonialidade na ciência, enfatizando a reconstrução do conhecimento para a inclusão e o pluralismo epistemológico; e Pereira (2024), que trata da hegemonia epistêmica e da resistência decolonial, propondo alternativas para um saber plural e inclusivo. Do ponto de vista metodológico, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa que, por meio do método bibliográfico, reúne diferentes fontes, tais como artigos, teses e dissertações. Nesse sentido, conforme destacam Cerro, Bervian e Silva (2007), a pesquisa bibliográfica busca explicar um problema com base em referências teóricas previamente publicadas em livros, artigos, dissertações e teses.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade; Educação; Influência; Interferência; Angola.